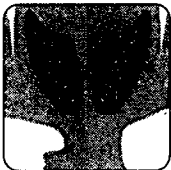


# Falta dinheiro para curar tuberculosos

ANGELINA NUNES e CARLA ROCHA

O coordenador do Programa Nacional de Pneumologia Sanitária do Ministério da Saúde, Miguel Aiub Hijjar, disse que o Governo federal não dispõe de recursos para arcar com o tratamento dos MDRs (pacientes multidroga-resistentes, em quem os medicamentos contra tuberculose não fazem mais efeito) — cuja situação no Rio foi denunciada em matéria publicada ontem no GLOBO. Ele acredita que seriam necessários US\$ 8 milhões, considerando um custo de cerca de US\$ 4 mil por paciente, já que o cálculo é de que existam 2 mil MDRs em todo o país. Segundo ele, o Governo do Estado e o Município deveriam assumir a responsabilidade sobre os MDRs, já que, em última análise, eles são fruto da “má gerência do programa de tuberculose do Rio”. O coordenador acrescentou que, devido à escassez de recursos, o Ministério da Saúde deu prioridade aos 90 mil pacientes comuns de tuberculose, que consomem por ano US\$ 12 milhões só em remédios.

Hijjar classificou de “crítico” o programa de controle da tuberculose no Rio. Ele admitiu que os casos de MDR aumentaram muito devido à falência do sistema de “busca ativa”, que consiste na localização dos pacientes que interrompem o tratamento por algum motivo. No



Rio, o percentual de abandono pode chegar a 50% em alguns municípios da Baixada Fluminense, enquanto no país a média é de 16%. O chefe do Programa Nacional de Pneumologia Sanitária reconhece que, mesmo pagando do próprio bolso os US\$ 4 mil, os pacientes MDRs vão encontrar muita dificuldade para ingressar nos raríssimos grupos que desenvolvem pesquisa de ponta sobre o assunto. As chances de cura dependem da eficácia da combinação de medicamentos, muitos deles em teste.

Segundo o médico Afrânio Kritski, especialista no assunto, os MDRs são totalmente marginalizados pelo sistema de saúde porque seu tratamento é mais difícil e não há quase nenhuma verba disponível:

— Enquanto a Aids gerou uma mobilização internacional, a tuberculose foi esquecida. Até que os executivos e profissionais de saúde de Nova York pegaram o bacilo resistente. A tuberculose é uma doença que incide principalmente nos países de Terceiro Mundo, onde estão 95% dos casos, mas foi preciso começar a atingir 5% da população dos países mais ricos para voltar a atrair a atenção. Até agora, a Aids era a doença da moda e só quem trabalhava com esses pacientes merecia verbas.

Apesar das dificuldades, Kritski trabalhou durante algum tempo com um grupo de 206 MDRs no Instituto de Pneumologia e Tisiologia da UFRJ, que já foi desfeito. Cerca de 35% dos pacientes foram curados.